

O ESTUDO DIRIGIDO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA AS ATIVIDADES REMOTAS

Helder de Lucena Pereira ¹
Tatiane Maria do Nascimento ²
Erinaldo de Oliveira Silva ³
Caike Rodrigues de Lima ⁴
Gilberlandio Nunes da Silva ⁵

INTRODUÇÃO

A incerteza com a pandemia do Covid-19 trouxe, principalmente nos meses iniciais do surto pandêmico, uma angústia crescente na maioria dos indivíduos. Os altos índices de transtornos mentais durante esse período comprovam essa tese. Crises de ansiedade e depressão se tornaram enfermidades corriqueiras na realidade do jovem ao tentar equilibrar todas as obrigações da vida cotidiana com a sua realidade pessoal.

O professor rígido, engessado ou tradicional precisou ter flexibilidade para conseguir ir quebrando essas barreiras, visando oferecer ao aluno uma relação estimulante e próxima. Apesar dos dilemas encarados por professores e alunos se diferirem em alguns aspectos, é importante reiterar que todos estão vivenciando a mesma pandemia. Isso os aproxima e os torna mais empáticos para com as dificuldades e a aflição do outro.

Entretanto, há desafios que precisam ser contornados a todo custo. Por exemplo, despertar o interesse do aluno, que nem sempre era possível no período de aulas presenciais, se tornou ainda mais complexo. No conforto de suas casas e usufruindo de um ritmo de estudos menos acelerado do que em outros tempos, o professor viu-se obrigado mais do que nunca a driblar a monotonia do ensino tradicional, objetivando instigar o interesse dos jovens.

¹ Graduando do Curso de Química da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, hld.lucena@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Química da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, fjtatiiane2012@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Química da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, erinaldo398@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Química da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, rodriguezcaiike@gmail.com;

⁵ Drn. em Ensino de Ciências e Matemática - PPGECEM /UEPB, gil.gilberlandionunes@gmail.com.

Mas a competição nem sempre é justa para com o professor. Com acesso livre aos mais diversificados *sites* de compras, jogos e, principalmente, as redes sociais, não há quaisquer garantias de que os estudantes estão atentos ao conteúdo exposto pelos docentes ou se estes estão navegando em outras páginas da *web*. Percebe-se que a aula virtual inevitavelmente causa uma fadiga maior nos alunos, uma vez que estes são obrigados a ficarem horas seguidas em frente a uma tela de computador. Além disso, não há garantia de que todos estão sequer presentes no momento em que o conteúdo é repassado.

O controle e a exigência por atenção da parte do educador são infinitamente mais limitados do que aconteceria em uma aula presencial. Essa falta de controle pode estender-se para outras questões, como a avaliação e atividades solicitadas porque não há como assegurar-se por completo de que o aluno é o responsável por aquele material enviado. Por conta disso, é preciso planejar uma aula mais compacta e direta ao ponto, ao contrário do que aconteceria antes, porém, que seja o suficiente para que, durante a aula, aquela seja a preferência do discente perante as demais opções.

Em contrapartida, a utilização de um recurso didático mostra-se de grande valia quando objetivamos o despertar do interesse dos alunos, tornando o processo de aprendizagem mais simples e atraente para os discentes. Segundo Souza (2007), recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos. Diante disto, os meios tecnológicos se enquadram como um recurso didático ao ser utilizado para executar essa função de ensino.

O Estudo orientado é uma disciplina que faz parte da grade curricular das Escolas de Ensino Médio em tempo integral que tem por propósito ensinar os alunos a estudarem de maneira mais adequada e planejada a fim de proporcionar uma boa rotina de estudos. As aulas foram aplicadas por licenciandos em química atendidos pelo PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) que possibilita a prática da vivência escolar durante o curso de graduação.

Deste modo, foi elaborado aulas de estudo dirigido para turmas da terceira série do ensino médio de uma Escola Integral do Estado da Paraíba, desenvolvendo problemáticas como a procrastinação e a autogestão, tratando como estas podem alterar o rendimento escolar e pessoal dos alunos. E para isto, utilizou-se de recursos da

tecnologia educacional, e uma metodologia atraente para gerar um desenvolvimento maior nessas competências.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O trabalho foi desenvolvido com base nas observações percebidas a partir do momento em que as aulas estavam sendo expostas aos alunos, relacionando-se com a pesquisa descritiva. Segundo Gil (2002), este tipo de pesquisa tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.

As ferramentas utilizadas para a realização da pesquisa foi a utilização de recursos tecnológicos, aplicados como estratégia didática, levando em conta o aproveitamento dos recursos disponíveis durante esse período de aulas remotas. Com isso, foram utilizados gifs, memes, fluxogramas e padlet para estabelecer uma nuvem de palavras gerando interação com os alunos enquanto ao mesmo tempo possibilitou a fixação da atenção para os assuntos ministrados na aula de estudo orientado pelos professores.

Durante as aulas também foi utilizado de maneira expressiva o uso de questionamentos referente aos temas abordados para direcionamento dos conhecimentos prévios ao conseguir relacionar as perguntas ao cotidiano dos alunos, aproximando assim o conteúdo à realidade dos alunos. Por meio desta estratégia, foi possível se certificar de que o aluno realmente estava presente e que não era apenas o celular que estava conectado na aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como posto, o fato de a experiência ter sido vivenciada por completo durante o período remoto trouxe pontos positivos e negativos, e expor essa desvantagem inicial para transformá-la posteriormente em vantagem pretendendo oferecer um ensino satisfatório para os alunos ao final do semestre é o foco do presente trabalho. A flexibilidade de horário possibilitada pelos encontros virtuais via *Google Meet*, por exemplo, se mostrou eficiente tanto para os educadores quanto para os alunos do PIBID. Cada aula pôde ser planejada e adaptada com maior cautela levando em consideração o “novo normal” e a realidade heterogênea dos estudantes.

Por conta da pandemia, alguns alunos tiveram de arrumar empregos formais para auxiliar na renda doméstica de suas famílias. Com isso, a utilização de aulas assíncronas e gravadas se mostrou vantajosa tanto por aqueles que estão presentes na sala quanto para quem só poderá assisti-la depois. Os que estão presentes têm oportunidade de rever o conteúdo posteriormente, podendo assim sanar quaisquer dúvidas que tenham restado. Os que estarão ausentes no horário pré-definido poderão se inteirar sobre o conteúdo depois, organizando seu próprio tempo de acordo com a conveniência de sua realidade.

O educador, por sua vez, também tem maior liberdade para buscar exercitar um diálogo direto com o aluno. Dúvidas podem ser sanadas diretamente, através de redes sociais ou *e-mail*, no momento em que for propício para ambas as partes. Essa interação se mostra válida ao possibilitar uma quebra da hierarquia extremamente rígida entre o que em outrora era considerado o papel do professor e do aluno. A capacidade do estudante introvertido em desenvolver seu potencial pode ser ampliada no período remoto, levando em consideração que essa dinâmica o deixa mais confortável para interagir com seu professor, com seus colegas e até mesmo para apresentar trabalhos para a turma.

Com as aulas ministradas, observou-se que os recursos da tecnologia educacional são bastantes úteis quando se deseja chamar a atenção do aluno à fala que pretendemos abordar. A utilização de imagens irreverentes de personagens conhecidos, o uso de memes famosos, e os gifs, prenderam a atenção do alunado em geral. Por intermédio de questionamentos tocantes ao tema e das interações que lhes foram apresentados na própria estrutura do *Power Point*, percebeu-se a participação de toda turma, e a partir destas interações, tanto discutindo abertamente através do microfone ou por mensagem no chat da plataforma *google meet*, constatou-se que os alunos além de presentes estavam com a atenção voltada para a aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Juntamente com as incertezas trazidas com a pademia, foi evidenciado a necessidade de nos adaptar à nova realidade, processo semelhante ocorreu com o ensino-aprendizagem, que apesar do pouco tempo de adaptação e dos desafios que já existam no ensino presencial, continuou na busca por recursos que prendessem a atenção dos alunos, sendo esta uma das prioridades no ambiente educacional. Ao ser utilizado os recursos didáticos disponíveis como meio de interação entre o professor e o

aluno, foi perceptível o nível de satisfação e comprometimento com a aula por parte dos alunos, tendo assim alcançado o objetivo inicial de conseguir trabalhar as questões-problema e fazer com que a turma interaja mesmo estando no conforto de suas casas.

Palavras-chave: aulas remotas, recurso didático, PIBID, estudo dirigido.

REFERÊNCIAS

SOUZA, S. E. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar.** In: I Encontro De Pesquisa Em Educação, IV Jornada de Prática De Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM, Maringá, 2007. Arq. Mudi. Periódicos.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.